

RELIGAR SEMANAL

FRANCISCO BELTRÃO - PR - 15/3 a 21/3 de 2017 - Ano II - Nº 44 - www.religar.net

EDITORIAL

Aceitar um desafio é uma escolha. Sim ou não, com todas as suas consequências. Se desafiar é muito mais porque exige um esforço redobrado, porque o desafiante e o desafio estão na mesma pessoa. Com certeza é muito melhor se desafiar porque se busca não a divisão, mas sim trazer tudo para fazer frente ao desafio. Então podemos nos desafiar a não ser pessoas partidas, fracionadas e sim pessoas que buscam harmonizar as mais diversas facetas, partes e frações de si mesmas, de tudo e todos?

ARTE



Imaginar. Uma fotografia com muitas opções.

PARTIDOS AO MEIO.

Passando por uma rotatória de saída da cidade tinha uma placa com a inscrição - Quer viver entre a natureza e a cidade? Siga mais 1 km (e uma seta apontava o sentido). O que existe entre a natureza e a cidade?

Uma lembrança que veio foi o livro de Ítalo Calvino publicado originalmente em 1952, O visconde partido ao meio. A história de Medardo di Terralba, visconde que vai para a guerra da cristandade contra os turcos e leva um tiro de canhão no peito, mas sobrevive, ficando absurdamente partido ao meio.

Pensando em natureza, aquele lugar idílico para muitos e de preferência não habitado por humanos, a não ser em passagens rápidas para registros fotográficos que depois são publicados para todos. Ou então algum lugar verde que possa ser reconhecido como ainda tendo uma existência próxima da nossa, habitado por pássaros e outros animais. E para alguns qualquer lugar que tenha uma árvore.

Se fossemos fazer mais pesquisas e estudos com certeza à natureza seria algo próximo de uma das partes do visconde, aquela da bondade, onde tudo é bom e deve sempre ser assim. A natureza é assim?

Pensando agora na cidade e sabendo que o autor também está fazendo um paralelo com as duas partes do visconde será fácil rotular a cidade. Um lugar atormentado pela aglomeração humana, onde as pessoas simplesmente são peças de um modelo onde cada um só é importante se puder produzir e depois com o que ganhar consumir. Tanto é verdade esta comparação com um lado mais terrível que é viver na cidade que o convite para morar na natureza está na propaganda.

Você passa o dia no terror da cidade e depois rapidamente quer estar numa casa no meio da natureza. Para descansar e no outro dia enfrentar tudo novamente. Aí acontece toda a sorte de

problemas, não agora porque nossa população é pequena, mas depois quando formos muitos. Para ir de um lugar a outro se gastam horas de trânsito e desgaste ainda maior.

Alguns talvez digam como as pessoas que conheceram o visconde, “ainda bem que a bala de canhão dividiu-o apenas em dois”. Seria isto? Ou seria melhor pensar num todo, procurando minimizar as diferenças sem destruir o que precisamos preservar. Atualmente estamos precisando preservar mais porque destruímos muito, retiramos mais do que a natureza pode repor.

Então o mais inteligente, sem tirar a divisão que existe, é tornar nossas cidades melhores, com bom planejamento, ótima arborização, parques e áreas de preservação dentro das cidades, procurar ao máximo no entorno das cidades manter áreas verdes com ocupação muito baixa ou nenhuma para garantir um microclima melhor. E pensar principalmente em quantos habitantes nós queremos ter, não por egoísmo de não querer que outros usufruam o que é bom, mas sim para não condenar os que vierem a terem uma vida muito pior.

E arrisco dizer que entre a cidade e a natureza existem muitas opções que dependem de nossa mudança de modelo mental, buscar unir o que está partido em muito mais partes do que as do visconde.

Cláudio Loes
Especialista em Educação Ambiental

NOTÍCIA

Can you find her?

Em todas as ilustrações tem somente uma mulher. A campanha é justamente para chamar a atenção. Seria só no Egito?

Acesse: <http://www.unwomen.org/en/digital-library/multimedia/2017/3/illustration-finding-her-campaign>

Relatório Especial Mudanças Climáticas e Cidades...

... apresenta uma contextualização sobre as cidades e suas relações com a mudança climática antropogênica e a variabilidade natural de clima, seja pela contribuição das cidades para o aquecimento global, com as emissões de gases do efeito estufa, como também os riscos, as vulnerabilidades, os possíveis impactos da mudança do clima e os desafios que as cidades já enfrentam e deverão continuar enfrentando no futuro para contribuírem com os esforços globais de mitigação, limitando a temperatura média do Planeta abaixo de 2°C, conforme determina o Acordo de Paris, e se adaptarem tornando-se resilientes.

Acesse:

<http://www.pbmc.coppe.ufrj.br/pt/publicacoes/relatorio-especial-pbmc>



Cada autor é responsável por sua opinião emitida. Todos os artigos e imagens tem autorização de seus autores para publicação. Reprodução integral ou de partes do Religar Semanal entrar em contato para solicitar autorização. Para contato utilize o formulário: <http://www.religar.net/contato.html>